

1920

ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUÊSA



ANDRÉ  
SOUZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:  
Trimestre ..... 2800 ctv.  
Semestre ..... 5800 »  
Ano ..... 10800 »

Redacção, administração e oficinas: Rua do Serrão, 43 — LISBOA

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

### C. STEFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

# Lavol

A primeira gota fresca de Lavol faz desaparecer instantaneamente a dor ardente e comichão.

O Lavol limpa e cura, em um espaço de tempo muito curto, a peor forma de doença de pelle. Crostas duras e escamas, feridas deitando agua, erupções venenosas, erupções feias, espinhas e defeitos da pelle — todas cedem a um simples frasco de Lavol, o famoso liquido só para uso externo.

Compre no seu drognista hoje umfrasco de Lavol. Não demore a sua cura nem mais um minuto.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias e casas commerciaes.

VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA  
LISBOA, 237-10 Rua de Prata PORTO, Rua Passos Manuel, 68



# Ô "DEPURATOL" e a SIFILIS

Este usadíssimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está resgistado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O Depuratol sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos annos da mais colossal experiencia, felta continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, visto ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e alquebrados.

Faz desaparecer de uma forma positiva todas as dores, lonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em brevaio doente um forte appetite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem-estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca attingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios suplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus effeitos!

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2800; 6 tubos, 11800. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposto geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110. — Lisboa.

OUTROS DEPOSITOS — No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 42. Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Portuguez, Na Figueira da Foz, Farmacias Sotero. Em Evora, Drogaria Martins & Mala. Em Tomar, na Farmacia João Torres Pithello & C.ª. Em Setubal, na Antiga Casa supardo. Em Aveiro, na Farmacia Luz & Filho, Em Castelo Branco, na Farmacia Mourato Grave, Nas Caidas da Rainha, nas Farmacias Freltas e Central. Em Torres Vedras, na Drogaria Barreto, Em Fafe, na Drogaria Bandeira, Limitada. Em Loanda, na casa Dantas, Valadas & C.ª. Em Malange, Farmacia Annes & Irmão, Na Beira, Caetano, Bimblil & C.ª. No Funchal, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

DR. PEDRO TEIXEIRA  
COM PRATICA EM HOSPITAIS FRANCESES  
Gravidez - Partos - Doenças e regime da primeira infancia  
(amamentação e desmame) - Análise do leite  
CLINICA GERAL  
Rua da Emenda, 76, Pç., das 3 às 5

Perfumarias  
das melhores marcas  
FORNECEM  
ISAAC, LINO & C.ª, L. DA  
14, Praça Luiz de Camões, 24

Mario Machado  
Com pratica na Escola  
Dentaria de Paris  
Doenças da boca e dentes  
CHIADO, 74, 1.ª Telefone C. 4186

Companhia do PAPEL DO PRADO  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
Ações ..... 380.000\$00  
Obrigações ..... 284.228\$00  
Fundos de reserva e amortização ..... 380.000\$00  
Escudos ..... 1.025.228\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanata e sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermeio (Louza) Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado. — N.ª telef.: Lisboa, 665. Porto, 117.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 771

Lisboa 27 de Novembro de 1920

20 Centavos



MADemoiselle MARIA ANTONIA PORTO DE ALMEIDA SANTOS

NOTÁVEL ARTISTA QUE MUITO BREVE COLABORARÁ NA «ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»

CAPA — COMPOSIÇÃO DO PINTOR ANTONIO SOARES

(Ilustrações fotograficas de Serra Ribeiro.)

# Cronica da Semana



Alfama em Cabo Verde preenche ha uns poucos de dias algum espaço nas folhas diarias, que chamam para aquele arquipelago a atenção geral, e vemos que as subscrições até agora abertas para se valer um pouco aos desgraçados, que apelam para a metropole, não correspondem de modo algum ao que era licito esperar da bondade proverbial dos portuguezes.

Não é a primeira vez que o facto se dá; de tempos a tempos o mesmo desesperado queixume atravessa os mares e lembra-nos até d'uma pagina de caricatura—embora o assunto seja demasiado doloroso para se prestar a humorismos—na qual se representava, n'uma figura esqueletica, o povo ilheu clamando, voltado para o continente: —Tenho fome!—e o povo de Portugal continental respondendo-lhe de cá: —Tambem eu!

Era uma «charge» inofensiva, expressando a verdade, com o exagero que a arte caricatural permite, e agora poder-se-ia repetir, na mesma intenção. Mas agora ha, entre os portuguezes d'aquem-mar, quem tenha subita e inesperadamente enriquecido, quem, habituado a um viver modesto, graças a especulações felizes e a lucros desmedidos, se veja rodeado de confortos e de luxo, com rendimentos que em muito excedem as suas necessidades.

Pois os nomes d'esses, a que pitorescamente se chama os novos-ricos, e que são possivelmente os unicos ricos, visto que muitos dos antigos, para poderem continuar a viver como viviam, gastam dez e vinte vezes o que antes da guerra gastavam, não se lêem nas listas dos subscriptores; pelo menos é o que se depreende das quantias subscriptas, poucos escudos em frente de cada nome, alguns centavos apenas, aqui e além, o que dá a impressão de que aqueles que correspondem ao clamor dos cabo-verdeanos são, afinal de contas, os humildes, os que poderiam dar a resposta da legenda caricatural. E é ainda de notar que nas referidas listas os anónimos são em maioria...

Pois para esses anónimos, para os que só apparecem quando a patria os chama e que voltam a occultar-se na sombra depois de praticarem o feito, é que vai toda a nossa simpatia, com a fé n'um Portugal grande como sempre; e se a situação dos cabo-verdeanos melhorar, por meio das subscrições, é ainda aos anónimos que deverá a melhora, porque, decerto, vendo nos jornais as pequenas quantias dos pobres, os abastados acorrerão a aumentar a soma, arrependidos do seu vergonhoso tratamento. Assim seja.

ESTAMOS habituados a todo o genero de surpresas e já de pouco nos admiramos; no entanto confessamos que sentimos grande extranheza com o facto revelado pela seguinte noticia, inserta nos jornais de terça feira ultima: «O sr. governador civil de Lisboa não permitiu a conferencia da sr.<sup>a</sup> D. Maria O'Neill, no Salão dos Anjos, sobre o tema: «Influencia da arte dramatica na questão social».

Por mais hipoteses que formulemos, escapa-se-nos o motivo da prohibição, de mais a mais tratando-se d'uma senhora, isto é, de quem só por motivos imperiosissimos deve sofrer violencias. Que a arte dramatica tem ou pode ter influencia na questão social e até em muitas outras questões, sociais ou não, facto é esse que nos parece provado, e que a sr.<sup>a</sup> D. Maria O'Neill, pondo em relevo tal influencia, exemplificando, alvitrando, criticando, etc., exercia um direito comum a todos os cidadãos, igualmente se nos afigura fora de toda a duvida. Ora, visto que assim é, e que o tema da conferencia era innocente, na acepção rigorosa do termo, como se pode justificar a insolita medida do sr. governador ci-

vil? pelas palavras com que ella revestiria o seu pensamento? Não é crível, pelo sexo da conferente e porque a autoridade não tinha d'ellas previo conhecimento.

A intrometer-se a policia na arte dramatica, não deveria ser, na nossa opinião, em trabalhos d'esta ordem. Quando ella está em acção, em todo o caso menos quando versa a questão social do que quando ataca o senso comum, é que o sr. governador civil ou delegado seu, habilitado com regular illustração e sinuez, tinha enseojo de intervir; agora, n'uma conferencia da sr.<sup>a</sup> D. Maria O'Neill e de mais no Salão dos Anjos, tal interferencia foi, evidentemente, intempestiva.

QUE não ha carvão em Lisboa, toda a gente sabe; que tem sido substituido por lenha, tambem é do conhecimento de toda a população lisboeta; que aquella é defraudada no peso e incapaz de arder, porque alguns vendedores lhe deitam agua para favorecer essa mesma fraude, eis uma revelação da ultima hora, de que nos fazemos eco, não sabemos bem para quê—naturalmente para que o leitor se resigne, como nós nos resignamos.

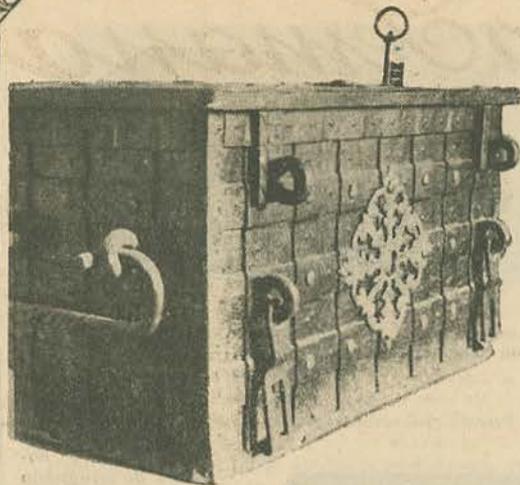
Pois não entrou a fraude nos costumes nacionais, não se pratica com a mesma franqueza e espontaneidade como se poderia praticar um acto licito, não se aceita sem o menor protesto, como coisa corrente e naturalissima? Quem ha aí que não saiba que o papel com que nas tendas se embrulham os generos entra no peso total e se paga como manteiga, açucar, etc.? Quem não conta, ao expedir um volume por via terrestre ou maritima, com a «quebra» durante a travessia, por pequena que esta seja? Pois nas facturas commerciaes não se regista já, na conta a pagar, para produzir os seus futuros effeitos na algibeira do consumidor, com as gratificações necessarias para conquistar a boa vontade dos transportadores, até com a parcela que elles subtraem e que já é conhecida pela pitoresca denominação de «costeleta»?

Na verdade, repetimos, não atinamos com a razão que nos levou a escrever as linhas que antecedem, sobre o peso da lenha. Expedientes de cronista, falho de assunto de monta, porquanto este, a rapina quotidiana, não vale dois caracóis.

EXPLICOU a imprensa diaria o alcance do recenseamento geral da população, a que se está procedendo e a repartição a que esse serviço está cometido tem-se esforçado em fazer comprehender aos portuguezes que não é com maus fins que se lhes pede o preenchimento dos respectivos boletins. No entanto, não será de estranhar que ainda d'esta vez tão util trabalho fique deficiente, já porque a desconfiança, apesar de tudo, o prejudicará, já porque muitas das perguntas impressas são formuladas de maneira que apece — ou os portuguezes não fossem larachistas por excellencia! — responder tórto, já porque poucos se conhecem a si proprios e algumas d'ellas exigem do cidadão o conhecimento pleno, que não possuem, de suas pessoas. Lemos, entre outras igualmente indiscretas, a seguinte:—E' idiota?

Está-se a ver que poucos serão os individuos que responderão atiladamente a semelhante atrevimento, porque de duas, uma: ou não o são, e n'essas condições tem o juiz sufficiente para não fazerem uma afirmativa absoluta, ou são realmente idiotas e então ha ainda dois outros casos a considerar, quais sejam o de saberem e o de não saberem que o são. Em qualquer d'estes, mentem: se sabem que são idiotas, não o confessam, se não sabem, dizem que o não são. E' claro como agua.

Acacio de Paiva



A arca do ouro do Brasil que se conserva na Casa da Moeda

# Arca e Baú

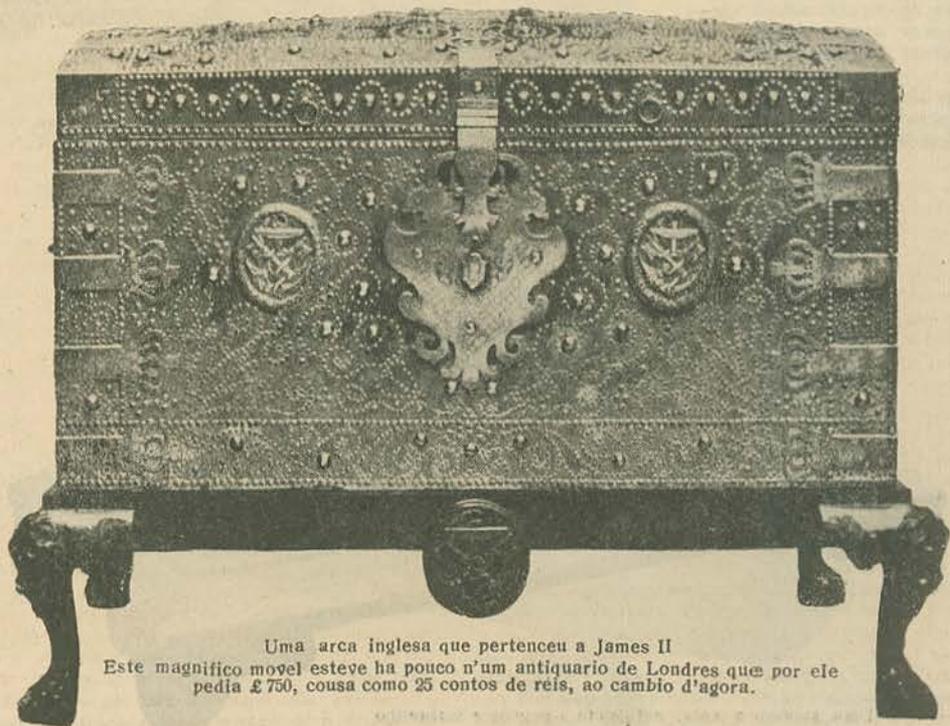


ão antiquíssimas as arcas e desde a sua invenção que o genio do homem se tem comprazido em as tornar moveis tentadores e suntuosos, capazes de fazerem perder a cabeça dos antiquarios e de constituirem maravilhas de Museu.

Tem a arca na Historia um papel preponderante, pois foi n'uma arca que o Senhor ordenou que Noé se salvasse. Levou cem annos a construir esta arca colossal que tinha 198 metros de comprimento,

Encalhou, diz a tradição, no Monte Ararat e o resto tambem a tradição diz ao leitor. De outra arca tambem historica se sabe, «a arca da aliança» feita sob as ordens de Moysés. Era famosa. Laminas de ouro guarneciam-na interior e exteriormente. «A cobertura, tambem chamada propiciatorio, formava uma especie de coroa, de ouro, servindo de pedestal a dois cherubins, tambem de ouro e de azas abertas. Passou tratos de polé esse relicario, pois passou da mão dos hebreus para a dos filistens, d'estes outra vez para a dos israelitas até que os chaldeus deram de todo cabo d'ela sem respeito pela tradição e sem sonharem o valor que ella hoje, ao cambio, teria em Portugal.

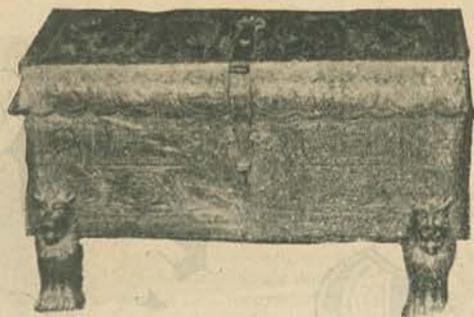
As arcas, os cofres, ou baúsinhos usaram-se



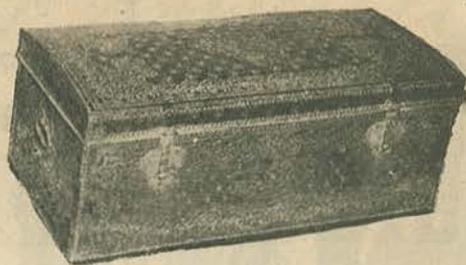
Uma arca inglesa que pertenceu a James II  
Este magnifico moyel esteve ha pouco n'um antiquario de Londres que por elle pedia £ 750, cousa como 25 contos de reis, ao cambio d'agora.

36 de largo e perto de 20 de alto, e que foi a percursora dos modernos transatlanticos de grande porte.

muito na idade média e ainda hoje não perderam a voga. Se são mais raras as arcas magnificas de sandalo com ferragens sober-



Um curioso e antiquíssimo baú. (Da preciosa coleção de Alfredo Guimarães)



Baú tauxiado a pregos. Couro lavrado. (Coleção Alfredo Guimarães)



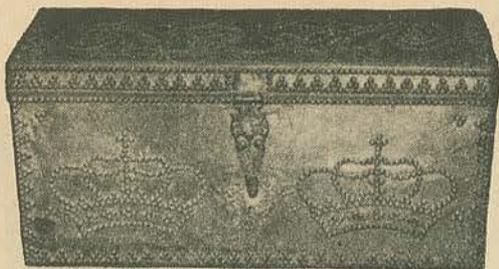
Arca em "chagrín" e laca, estilo inglês antigo.

bas, são vulgares as arcas dos emigrantes, cofres de minguado espólio e de sonhos radiosos logo emurchecidos. São vulgares as arcas transformadas em salgadeiras, as de cereais e as do modesto bragal da gente campesina.

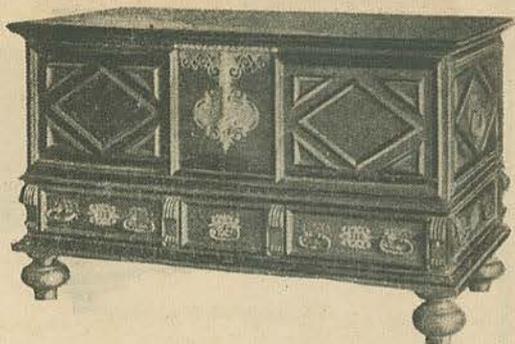
As arcas ! O que elas têm tido, o que elas através dos seculos têm religiosamente guardado. Ainda hoje se diz, a proposito de reservar um segredo, ter arcas encoiradas. E as arcas encoiradas, fartamento



Uma suntuosa arca, entalhada a primor e maravilhosamente colorida.



Baú de couro, desenhado a pregos. (Da coleção Alfredo Guimarães)



Uma curiosa arca de madeira. (Coleção Alfredo Guimarães)

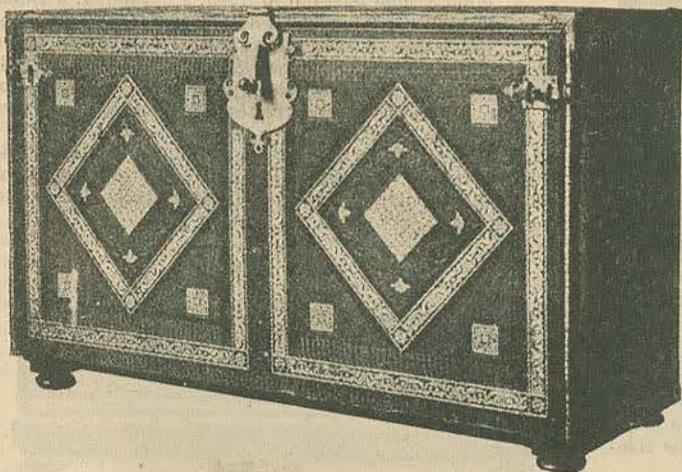
ornadas a pregos, com letras, corações, desenhos bisarros e curiosos?

Pois são ainda da idade média os melhores exemplares de arcas que se conhecem. Arcas e cofres, de marfim, ouro, prata e madeiras, e n'elles se guardavam os pergaminhos de familia e as joias dos

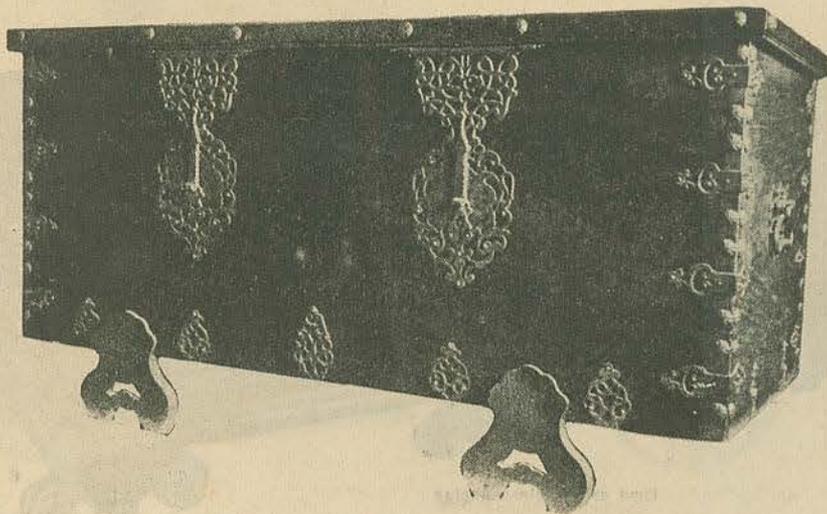
castelos ou o seu metalico. Foi num pequeno cofre, em forma de arca, que o marido de Fayel mandou a sua mulher o coração do seu amado Raul de Concy.

Um dos mais antigos cofres que se conhecem está na coleção do principe Saltykoff. Calcula-se pertencer ao seculo X, tendo sido restaurado no seculo XV. Não admira mesmo que os cofres e as arcas tenham um tão glorioso passado. Nobres e plebeus d'esses tempos andavam constantemente em viagem e os seus moveis, os mais precisos, os mais indispensaveis, os unicos compatíveis com a vida nomada d'esses tempos de guerra e aventuras eram as arcas. N'ellas iam as armas e os mantimentos, n'ellas vinham o recheio e despojo das cidades pilhadas, os restos do saque e da rapinagem. N'ellas mesmo as castelãs guardavam o seu tesouro de roupas, os vestidos bordados e as cartas de amor.

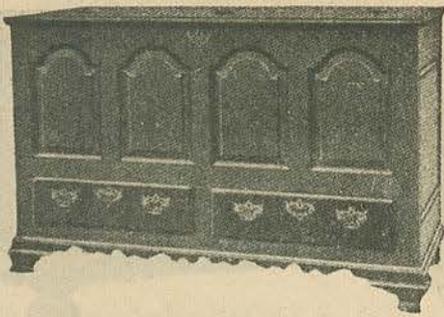
Quanto a Portugal, quando um dia se fizer a historia do nosso mobiliario ver-se-ha en-



Uma original arca inglesa



Uma antiquissima arca portuguesa que pertenceu a José Queiroz

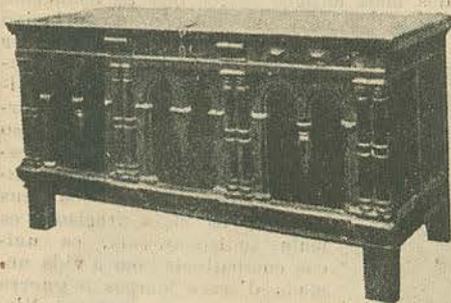


Uma arca inglesa construida com madeira do velho navio «Britania»



Cofre de madeira. (Coleção Alfredo Guimarães)

tão como nós tivemos também caracter e como tivemos originalidade.



Arca de carvalho, torneada

Os nossos operarios marceneiros foram notaveis e os «Leandros Bragas» d'esses tempos foram talvez dignos de emparelhar com os lavrantes do ouro e os lavrantes da pedra que tantas e tão belas cousas fizeram.

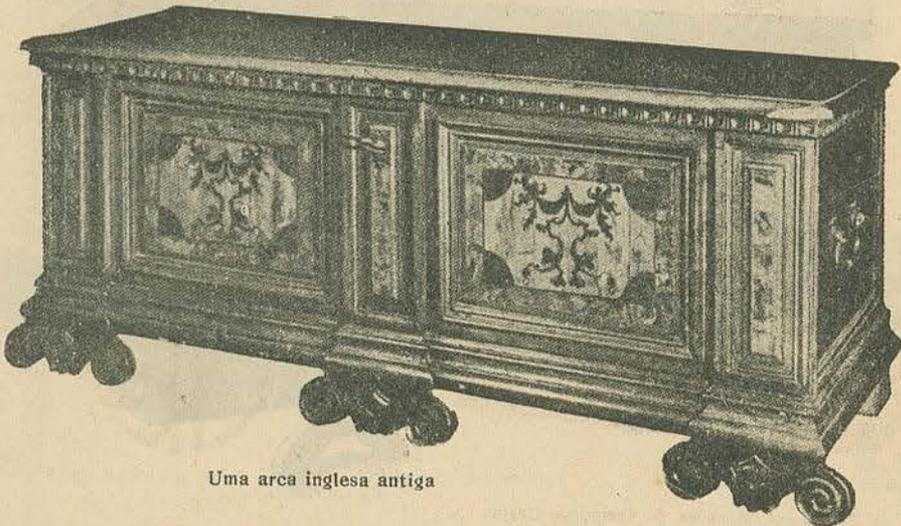
E' notavel, por exemplo, a arca do ouro do Brasil, segura como um cofre forte e capaz

de trazer uma boa soma de fructos da arvore das patacas que então vicejava. E' notavel a arca que muitos atribuem ao seculo de quinhentos e que José Queiroz guardava na sua casa, que era como o sabem todos um verdadeiro museu. Ele colleccionou, com carinho, o livro, a ceramica, o mobiliario e a pintura e foi ao seu trabalho e perseverança que se deve o mais completo trabalho sobre a ceramica portuguesa. José Queiroz, ao que julgamos e nos asseguramos, preparava um estudo sobre o mobiliario portugês, onde havia uma investigação notavel sobre o mobiliario de D. João V.

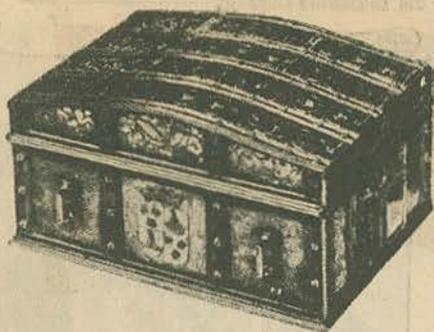
José Queiroz foi o organisador do museu de Mafra e era como poucos um erudito, a quem os anos longos de pratica tinham dado documenta-



Uma bonita arca em noqueira lavrada



Uma arca inglesa antiga



Curiosa arca do seculo XVI.

O interessante guarda-joias em que a rainha Maria da Escocia encerrava as suas cartas de amor.

ção preciosa. Pois essa arca, já pelo seu conjunto, já pela soberba ferragem, é um trabalho notavel, um precioso movel digno de figurar num museu.

Outras arcas notaveis, cofres e baús possui o

trate de velhas e preciosas gravuras, quer de tapetes, quer de moveis, quer de faianças, armas, bibelots, cristaes ou pratos.

A sua collecção de arcas, que teve a gentileza de nos deixar fotografar, é magnifica. Baús de couro e arcas de madeira antiga, algumas as verá o leitor nas gravuras que acompanham este artigo.

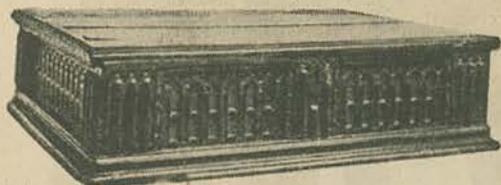
As arcas e baús! Que poemas de evocação e de



Uma arca antiga, curiosamente entalhada, que o tempo e os homens teem poupado.

coleccionador sr. Alfredo Guimarães, no soberbissimo museu que é a sua casa na rua da Cruz dos Poiais. Ali, nas suas esplendidas collecções, tudo se encontra deslumbradoramente a mãos plenas, quer se

legenda, que prodigioso Gobelin de historia. Arcas cofres de joias, arcas-cofres de cartas de amor. Como devia ser o cofre que guardou, esquecidas, as cartas de Soror Mariana?.



Arca da Biblia, em carvalho, do tempo de Carlos I, de Inglaterra.





O sr. ministro da instrução visitando os jardins do Museu da Arte Antiga.



1. O alferes sr. Barros Queiroz, filho do sr. Tomé de Barros Queiroz, e sua noiva. — 5. O sr. dr. Julio Dantas, ministro da instrução, acompanhado do sr. dr. José de Figueiredo, despede-se do pessoal do Museu após a sua visita, na quarta-feira passada.



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

# OUTRO!



Ao cair:  
 — Por mais valente que um homem seja, vá lá livrar-se d'uma rasteira!



## PALESTRA AMENA

## Procissões

Já aqui dissemos o que pensamos sobre procissões — não nos lembra se foi aqui, se foi n'outra parte, mas provavelmente foi aqui — resumindo-se a nossa opinião no seguinte: deixem lá cada um manifestar-se como quiser, política ou religiosamente, contanto que não incomode o proximo. Está claro que d'este modo defendiamos a procissão de Cacilhas, a bem conhecida povoação da outra banda do Tejo, mais notavel pelas burricadas do que pelas procissões, mas com tanto direito a trazer os seus andores pela rua como outra povoação qualquer.

Defendemos, pois, a Cacilhas catolica e procissional, mas o que nunca supezemos é que alguns dos interessados por que a procissão se realisasse levassem o interesse até o ponto de chamarem á sua posse as varias quantias provenientes das esmolas para a festança; sim, o que não podemos aprovar é o acto dos srs. sacristães Artur Egitto dos Santos, Carlos Trindade e João Costa se abotoarem com o que de direito pertencia aos santinhos, já para se alumiarem, já para se incensarem, já para outros usos. E, em nossa consciencia, não sabemos explicar satisfatoriamente as razões de semelhante procedimento: é claro que aqueles tres cavalheiros são pessoas tementes a Deus, lidando com os seus eleitos a cada hora, ouvindo missa e ajudando a ela frequentes vezes, confessando-se nos dias preceitnados pela Igreja e jejuando, — sim, jejuando, o que exclui toda a ideia de se terem apoderado do dinheiro por necessidade de alimentação. Logo...

Logo, nunca mais tornaremos a defender procissões. Pois se aqueles que recebem os favores dos santos, isto é, aqueles por quem os santos interveem junto do Senhor, assim os tratam, espoliando-os, nós que não esperamos nada d'elles, que mal os conhecemos de vista, é que havemos deagnar pelo brilho do culto? Fica-nos de emenda. Nunca mais nos meteremos onde não formos chamados, e, chamados que sejamos, pensaremos duas vezes antes de proceder.

Parece-nos que estamos a ouvir os santos:

—Ora aquele pateta do «J. Neutral», quem diabo lhe mandaria contribuir para este roubo, que não se daria se não tivesse havido procissão? Agora, aqui vamos nós ter um trabalho para conseguir que Nosso Senhor perdõe aos sacristães, porque é essa a nossa missão, quando o nosso desejo seria dar uma sova nos meliantes que nos apanharam as massinhas!

Tem carradas de razão os santos; e as senhoras autoridades, se alguma vez tornarmos a intervir em defesas semelhantes, porque somos uns cabeças de vento e dizemos hoje uma coisa pa-

ra amanhã fazermos o contrario, façam ouvidos de mercador. E o facto que sirva tambem de aviso a quem dá esmolas para tais espectaculos: evidentemente se as derem aos pobres correm menos riscos de serem mal empregadas.

J. Neutral.

## Ainda os pianos

A D. Elisa Macia andava danada por namorar, mas apesar de ser toda tirada das canelas, ninguem lhe rendia finezas, ou antes, mal encetavam namoro com ela, os namorados deixavam-a por outra qualquer. Ora ante-hontem, viu que na rua a seguia um rapaz desempenado e pelos olhares, pelos gestos, por um ar de sinceridade que da sua pessoa emanava, pareceu a D. Elisa Macia que não seria como os outros: quem sabe se ali estaria um marido?

Correspondeu, pois, a olhares com olhares, a gestos com gestos e quando o mancebo chegou á fala, D. Eli-



sa Macia recebeu-o sorridente e amavel, disposta a tentar mais uma vez os preambulos matrimoniais.

—Como se chama v. ex.ª? perguntou o desconhecido, a dois passos de D. Elisa.

Esta declinou o nome e o ducissimo apelido e por seu turno perguntou:

—E como se chama o cavalheiro? —Alberto.

E começa a conversa, n'um tom de intimidade que bem demonstrava uma simpatia mutua e rapida.

—Eu gostava muito de ter como noiva uma menina bem educada... porque tambem o sou. Eu sou poeta...

A Elisa, modesta: —Graças a Deus os meus papás não olharam a despezas para me darem uma educação decente.

O Alberto: —Aposto que v. ex.ª toca piano? —Toco.

Mais algumas frases amorosas e, ao separarem-se:

—V. Ex.ª mora, sr.ª D. Elisa? —Na rua da Procissão, n.º 1235, 4.º andar.

—E seu papá já fez na repartição de Finanças do bairro a declaração de que tinha um piano, para o efeito

da respectiva contribuição, —Não fez, nem tenciona fazer. Mudámos o piano para as casas interiores, para não se ouvir na rua quando eu toco e assim escapar á contribuição.

—Até amanhã, ás 4 horas, D. Elisa.

—Até amanhã, Alberto.

Nesse mesmo dia, na repartição de Finanças do 3.º bairro, o Alberto para o chefe:

—Mais tres pianos hoje, sr. chefe. Tenho aqui os apontamentos: rua da Procissão, n.º 1235, 4.º andar rua da...

—Você, apesar de poeta é um empregado modelo, seu Alfredo. Conte com uma gratificação no fim do ano. E como soube d'esses pianos?

—O costume. Segui as pequenas, catrapisquel, falhei-lhes, deplareime e saquei-lhes a confissão de que tinham piano. Já com estas são 327 este mês.

—O peor é serem tudo pianos verticais, que pagam só 5 escudos; se fossem horizontais, pagavam 10.

O Alfredo, sorrindo:

—A horizontais não faço versos...

## Dôres de dentes

Conforme noticias dos jornais, os presos politicos da Torre de S. Julião da Barra foram atacados ultimamente de fortissimas dôres de dentes, e como ali não haja dentista habilitado, obtiveram licença para se tratarem em Paço d'Arcos...

Trata-se, parece, d'uma epidemia desconhecida. Os sinfomas são alarmantes: os atacados começam por uma verdadeira mania epistolar, escrevendo a individuos que se encontrem em paiz estrangeiro, de preferencia em Espanha e de preferencia a Paiva Couceiro. Em seguida sentem guinadas nos alveolos dentárias e começam aos berros, em geral a dar vivas seja a quem fór—de preferencia a D. Manuel de



Bragança. N'essa altura da enfermidade não ha remedio senão arejar os dentes e leva-los para fóra da prisão,—de preferencia a Paço d'Arcos, ou mais longe ainda. Ai são tratados por pessoas que vão ao seu encontro e fazem córo com eles, mas a cura nunca é radical, antes este periodo representa apenas a primeira fase da doenca.

A vêr vamos a segunda, d'aquí a pouco tempo.



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

*Cridã i cempre xurada Ispousia.*

Nan cei ce çabes que çou uma besta nan desfazendo, porque nan gostei nada d'uma pessa ca gora se arreprezenta nu triato Nassional cuja esta é da iscandinavia ó lá que dianho é i us jurnais dizem ca jente que çó gosta dus ferancezes i oitros latinus çemos umas cavallidades. Xamace a pessa «Liunarda» d'um ótor munto arrevezado lá da noroéga i como a noroéga fica lá pra riba pró pé de Castro Labureiro us ótores dus «Lobos» tarduziram-a istáse mémo a ver que du original.

Ora intão entram as ceguintes persuenagos, cus ceguintes numes que bais ber ce ção de numes de jente cristõa! a Liunarda çupra misinnada, a Aguida, a Curnelia, u Ogusto i u Graxo cujo este é vispo i nan tem mémo graxa nenhuma nas botas. Lá porque le xamam Graxo é que é nan cei mas cepunho que ceja alcinha porque u nome da ome na pessa é Gracho i a sr. Palmira Torres pra le fazer pírassa xamala aquilo ó intão çará porque como ella tem 100 anns istá munto debel de mimoiira i troca tudo. U inredo é acim: a Liunarda cando u pano ce alevanta istá in casa munto zangada cum u feitor; n'este cumenos entra um criado i diz:—Istá ali i cavallo da sinhora. E vai de af entra um gíneral reformado ca jente cepõe que vanha a cer u ditto cavallo mas nan cinhora: é u marido, que é burraxo i istá ceparado da Liunarda mas quer ir oitra vez pra cumpanha d'ela. Isso é que tó caroxo: a Liunarda de quem gosta é do Ogusto i u Ogusto de quem gosta é da Aguida, que é uma



çaxopa ca Liunarda crion de piquinina. Mas a Liunarda faz u çacrefisio de dechar u Ogusto pra este casar cum a Aguida i vai pró jíneral que é como quem diz que vai pró maior. Agora na pessa á mais coizas: u tal vispo Graxo que nan gosta nada da Liunarda e que arresebe u jíneral; a vóvó Palmira, que é tal calmente um fintoçe du ventrílico Castillo, eça gosta da Liunarda; a ditto Aguida, que tamem gosta da Liunarda, i que como çó arreperenta em triatro á 3 mezes julga que nan é parsizo mais pra cer injenna, i u Ogusto Mello caquillo é que pella prumêra vez çabe u papel na ponta da lingua, porque u que tem a dezer é repetir as ultemas palavras de Laura Kirche. Imfim é cá u que me parese é

## EM FOCO



## Alvaro de Castro

*Mais outro ministerio em quinze dias  
E o abaixo assinado o que deseja  
De todo o coração é que ele o seja  
Por muito tempo, isento de arrelias.*

*Mas ha quem nuvens prenhes e sombrias  
Já no céu da politica anteveja;  
Que o temporal vem perto e já negreja  
Acusam desde já as profecias.*

*Pois que nenhum ministro se demora  
E que por mais que saiba, queira ou faça  
O parlamento logo o manda embora,*

*Melhor seria (vai em ar de graça)  
Que o Presidente os contratasse á hora  
Assim como se faz aos trens de praça!*

BELMIRO.

que era bom irem tondos fazer uma turné lá pela noroéga i voltarem lá pra d'aqui a 5 a 6 anos, ó intão decharem-ço pur lá ficar ce gostarem d'eles que cá pur mim nan me fazem falta nenhuma cum esta pessa já ce çabe como nu prinsipo d'estas duas regras te dixei porque çou um vurro, com perdão de quem nus oive. I pur aqui me fico inté á prumêra i arresebe um brasso çodoso i interno du tẽ isponso ósente i ubriçgado

Jerolmo,

Emprezario do Paultteam a  
de Peras Rulvas.

## O sr. Vicente Temudo

Não temos a honra de conhecer pessoalmente o sr. Vicente Temudo, de Constancia, mas aqui o proclamamos a figura mais extraordinária que tem aparecido nos ultimos tempos, em que pese á certos cavalheiros que andam por aí a apregoar constantemente os seus meritos e mais partes.

Imagine-se que o sr. Vicente Temudo tem vendido á gente da sua terra — feliz gente! — o azeite da colheita passada a 70 centavos o litro e o pão de milho a 22 centavos o quilograma! Ha, pois, um homem de consciencia n'este pobre Portugal! E como certamente o sr. Vicente Temudo não é tolo, ha um homem que se contenta em ganhar o que é justo que se ganhe, que não quer enriquecer desalmadamente, que é patriota, emfim!

Agora espere-lhe o sr. Vicente Temudo pela pancada: estão aqui estão a chamar-lhe nomes feios.

## Bois

Esta coisa da matança do gado vai melhorando, felizmente, segundo a imprensa seria acentua. D'uma estatística que temos á vista consta, por exemplo, que em determinada semana se abateram mais 161 bois do que na immediatamente anterior — ou seja uma distribuição de mais 322 chifres pelos habitantes de Lisboa.

Não é muito, mas sempre tiveram que roer n'essa semana.

## Torre de chifre

## Amalia

Amalia minha e adorada  
Quem mais do que eu te quer?  
E's a aurora da madrugada,  
E's o orvalho do malmequer  
Ou da rosa desmaiada!

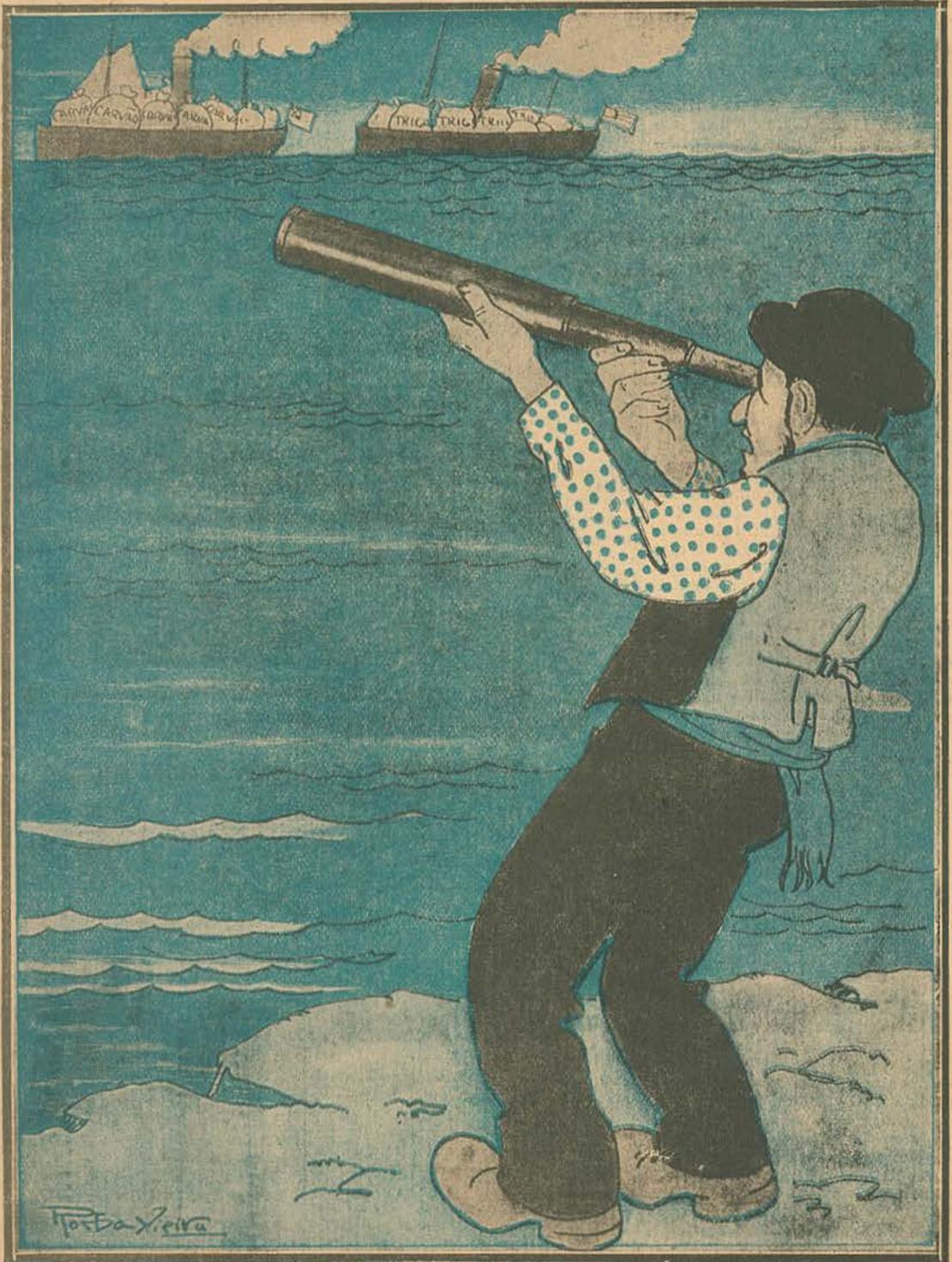
Amalia, que nome tão doce  
Lembra um favo de mel  
Tão suave como se fosse  
O trinado gentil e fiel  
Do rouxinol e acabou-se!

Amalia, porque és muda  
Aos meus suspiros enormes  
A minha vós tão ruda,  
Aos meus queixumes desconformes  
Muito embora eu me iluda?

Amalia, oh! não sejas assim!  
Corresponde a quem te ama,  
Minha patala de jardim,  
Que não haverá outra chama  
Como a que arde em mim!

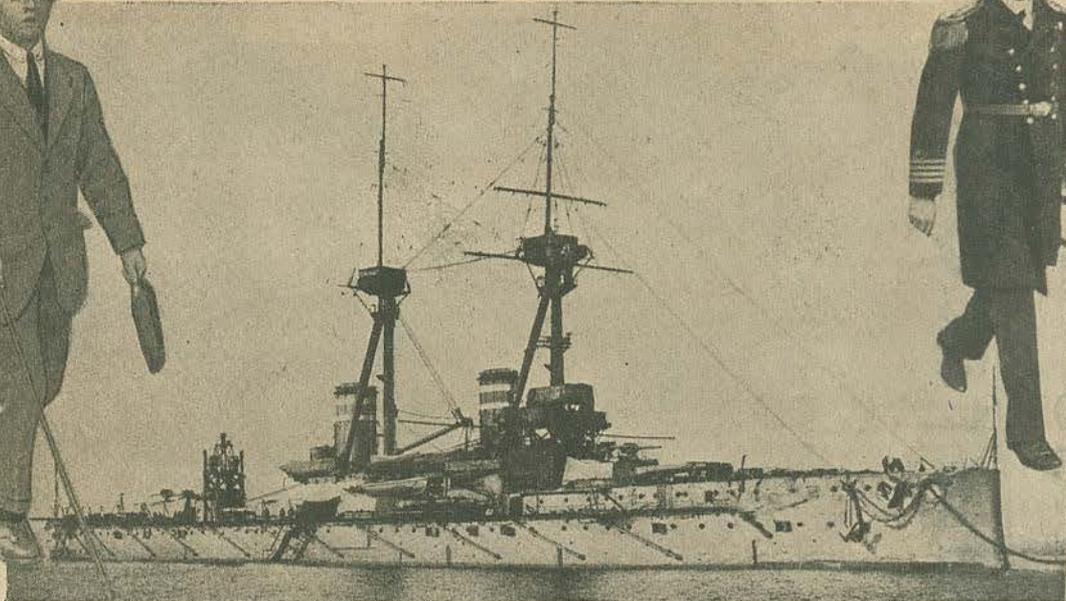
Pedro R. Ribeiro

# Trigo... Carvão...



— Cada vez mais longe e eu que me aguento!

# ~O PRINCIPE JORGE DE INGLATERRA EM LISBOA~



O principe Jorge. Instantaneo tirado n'uma das ruas de Lisboa quando o principe andava em passeio.—O dreadnought «Temeraire» — O comandante do «Temeraire»

A bordo do «dreadnought» «Temeraire» esteve em Lisboa o principe Jorge, filho do rei de Inglaterra. O principe é official da guarnição d'aquello vaso de guerra, que desloca 18.600 toneladas e foi construido em 1907, tendo as suas maquinas a força de 23.000 cavalos.

O principe desembarcou, dirigiu-se á embaixada e andou passeando nas ruas, sendo fotografado n'um instante pelo fotografo da «Ilustração Portuguesa».

E' comandante do «Temeraire» o capitão de mar e guerra Mr. L. Donaldson.

## UM "MATCH" DE "FOOT-BALL"



O «team» do «Lisbon Cricket Club»



O «team» de «foot-ballers» do couraçado «Temeraire»

No Campo da Cruz Quebrada o «team» de «foot-ball» do «Temeraire» disputou rijamente a victoria ao «London

Cricket Club.» Foi rija a luta, ficando provado o valor e a mestria dos dois grupos adversarios.

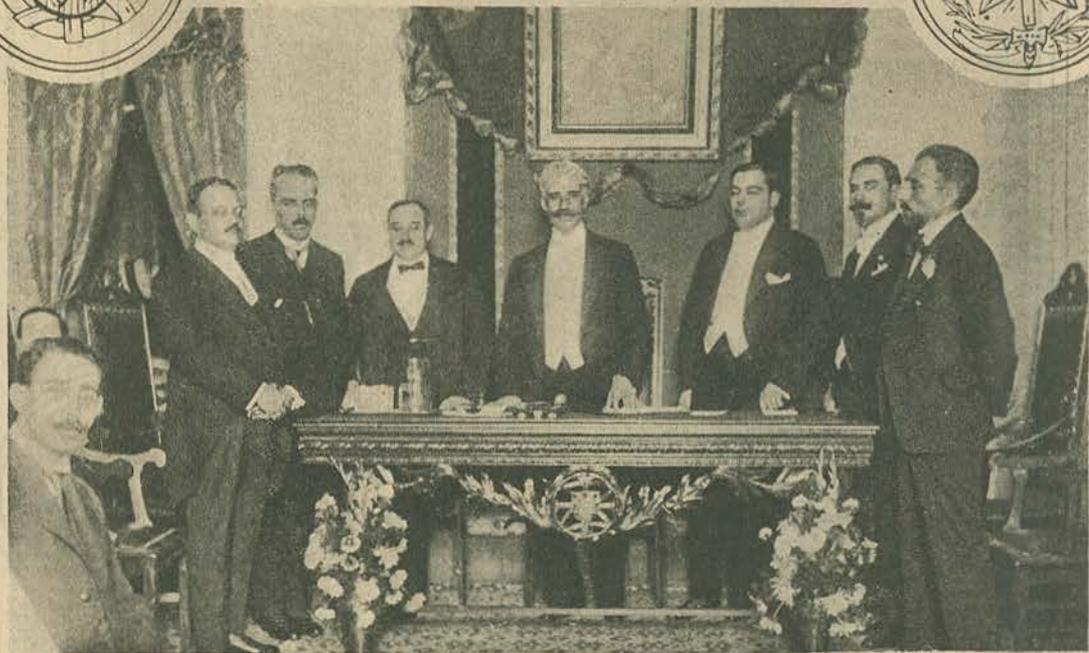
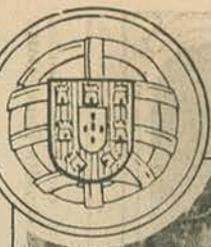
# O NOVO MINISTERIO



Em plena crise. O sr. dr. Alvaro de Castro conversando com o deputado sr. Perreira Diniz

Da esquerda para a direita os srs.: Dr. Antonio da Fonseca, Dr. Julio Dantas, Jaime de Sousa, Dr. Alvaro de Castro, José Maria Alvares, Dr. Julio Martins, Dr. Domingos Pereira, Cunha Leal e Dr. Lopes Cardoso.

# PORTUGAL NO BRAZIL



No Rio de Janeiro, a colonia portuguesa realizou a comemoração do advento da Republica. D'essas festas damos dois aspectos, o primeiro dos quais foi a sessão solene no Centro Português Dr. Afonso Costa. A nossa gravura mostra, da esquerda para a direita, os srs.: Gastão da Victoria, Teodoro de Magalhães, J. Pedroso (secretario da embaixada), Dr. Duarte Leite (embaixador de Portugal), Santos Tavares (consul geral de Portugal no Rio de Janeiro), H. Rodrigues (Presidente do Centro Dr. Afonso Costa) e A. C. Gameira, (professor).



Grupo de socios que no Ateneu Luso-Brasileiro, do Rio de Janeiro, promoveram as festas comemorativas do dia 5 de Outubro. — «Clichés» J. Afonso de Lima

VIDA ARTISTICA — As “maquettes” do monumento ao descobridor do Brazil

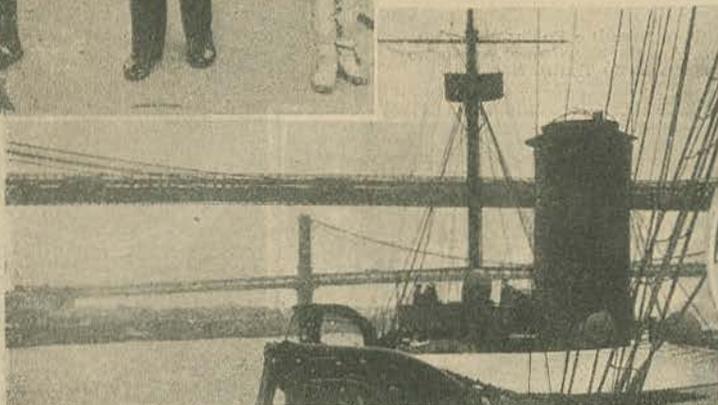


Na Sociedade de Geografia estão expostas as três maquettes do monumento ao descobridor do Brasil. São três trabalhos que muito honram a escultura portuguesa

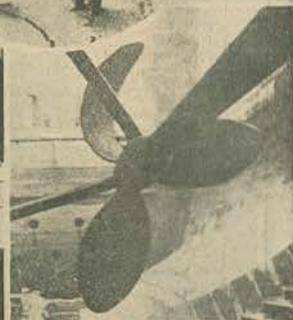
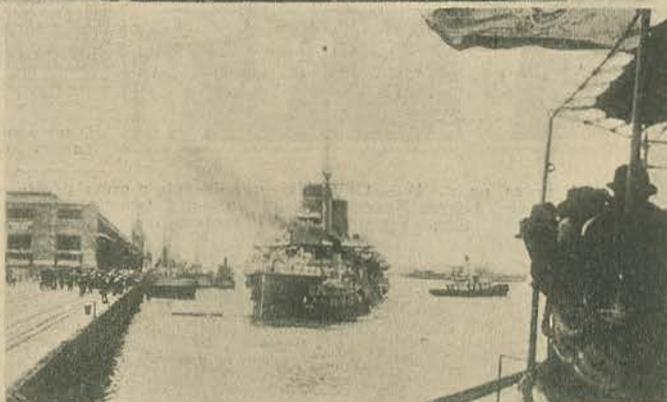
e que se devem aos escultores Simões d'Almeida, sobrinho; Moreira Rato e Costa Mota, tio.

# O CRUZADOR S. GABRIEL NA AMERICA

O cruzador *S. Gabriel* foi magnificamente recebido na sua recente viagem á America do Norte. Da sua estada ali, onde sofreu um



importante fabrico que o governo americano gentilmente ofereceu a Portugal, são as fotografias que a seguir damos. Elas são curiosissimas e dizem mais do que poderia dizer a nossa prosa.



ford.—5. O cruzador japonês «Kasuga» saindo de Boston. A guarnição despede-se do cruzador português agitando os «bonets».  
6. A helice do «S. Gabriel» com uma das pás toda torcida, com que o navio fez a viagem desde os Açores a Portland, Boston, New-Bedford, Fall-River e New-York. Fotografia tirada dentro da doca seca do U. S. Navy Yard (Brooklin).

1. O tenente sr. Agatão Lanca entre as republicas portuguesa e americana. Ao fundo vê-se o cruzador japonês «Kasuga».  
2. Uma interessante passageira a bordo do «S. Gabriel». Fotografia tirada no canal de Cape-Cod quando este navio seguia de Boston para New-Bedford.



3. O cruzador «S. Gabriel» pouco antes de passar por laixo da ponte de Brooklin quando seguia para o arsenal, onde esteve construindo uma helice. Ao fundo a ponte de Manhatau.—4. Senhoras que entraram no cortejo em New-Bed-

subindo a rua Union em New-Bedford.—1. Cliches do ex. sr. F. S. Neves.

# ATUALIDADES

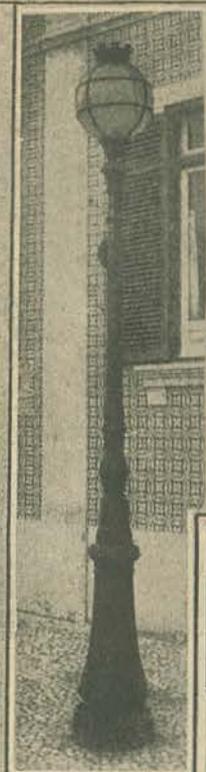
José Iticardo o grande mestre do riso, bem como Robles Monteiro e Amelia Rey Colaço, vão no «Nacional» dar vida nova ás velhas personagens e encher de brilho as peças da casa de Gil Vicente.



José Ricardo (Foto Brasil) e Robles Monteiro que, com a atriz Amelia Rey Colaço, foram nomeados societários do Teatro Nacional



O novo ministro da Roménia saindo do Palacio de Belem.



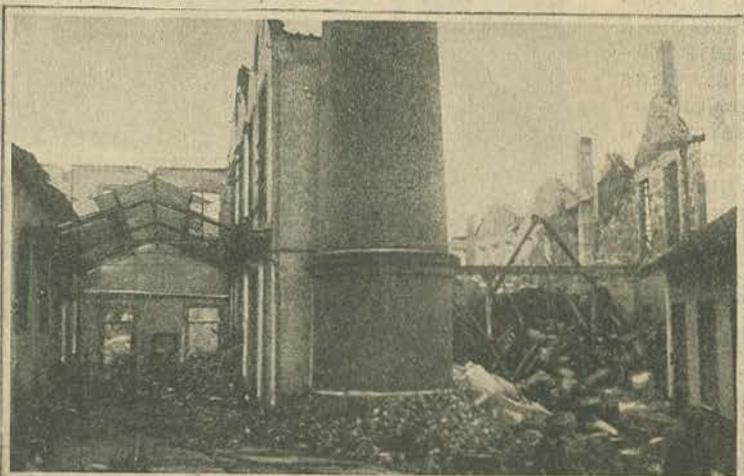
Os novos candieiros de iluminação e electrica.



A greve na C. P. — Os officiaes que durante a greve prestaram serviço na Estação do Rocio. Alferees Mendes, capitão Sarmento, tenente-coronel Raul Esteves, capitão Serpa Pimentel, tenente Metrass e tenente Arnaldo Crespo.

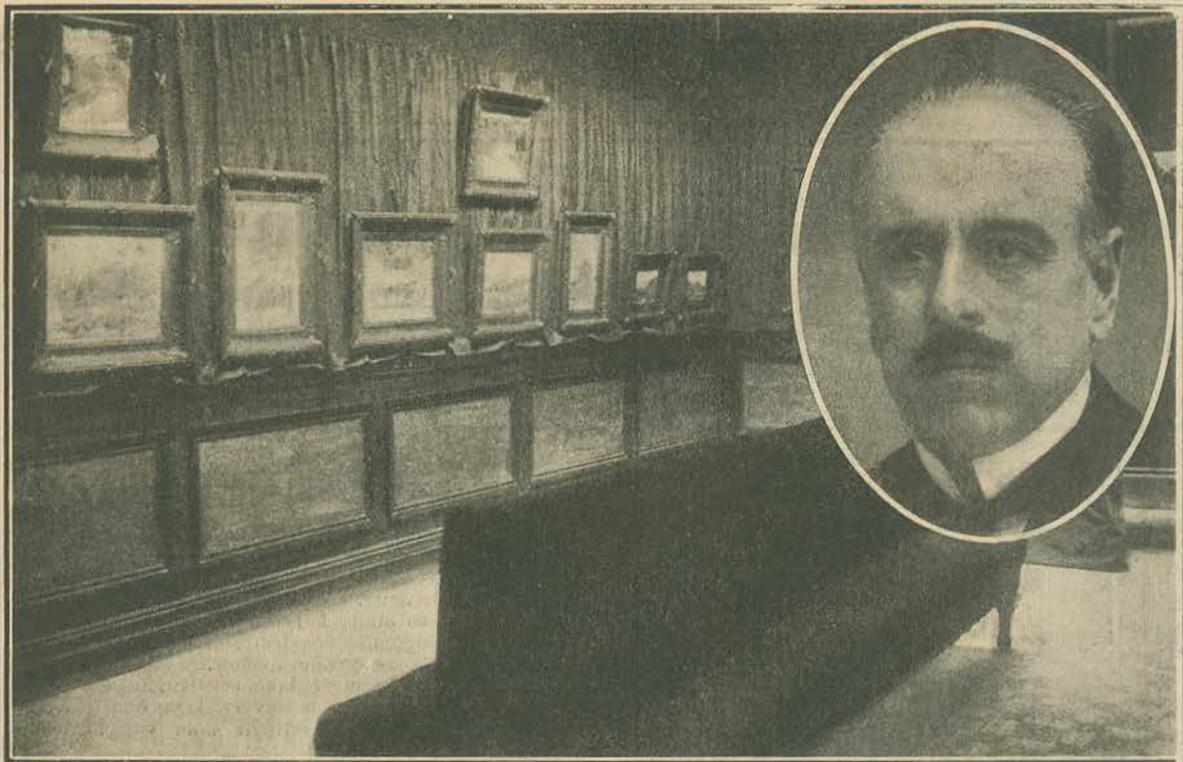


O «sportsman» Mario Allen recentemente falecido.



O incendio da fabrica «Invicta» no Porto. Aspecto das ruinas

(«Cliché» André de Mours.)



Aspecto da exposição de pintura Antonio Saude no salão Bobone. — O artista.



O bombista Joaquim Antonio Pereira saindo do governo civil. Ao lado o alferes Boavida.

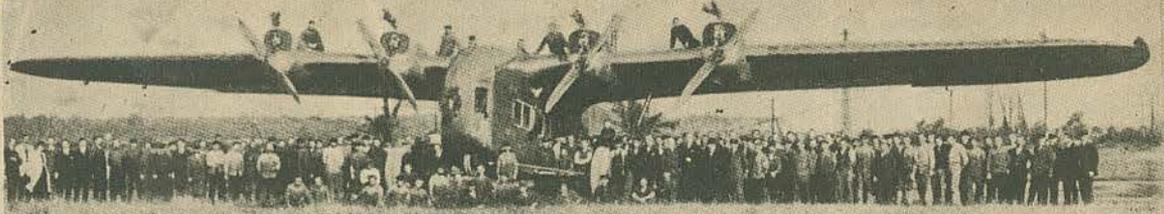
**A**NTONIO Saude o consagrado pintor, discipulo de Carlos Reis, fez a sua exposição, que tem esplendidos trabalhos e que tem sido muito visitada.

Contra o agente Antonio Maria três inimigos da sociedade dispararam tiros e um, que ele perseguiu, arremessou-lhe duas bombas que o não feriram.

A nossa gravura mostra o criminoso e o official da policia que primeiro o segurou.



# O Estrangeiro



O avião monstro abrigoando a multidão sob as suas azas colossais

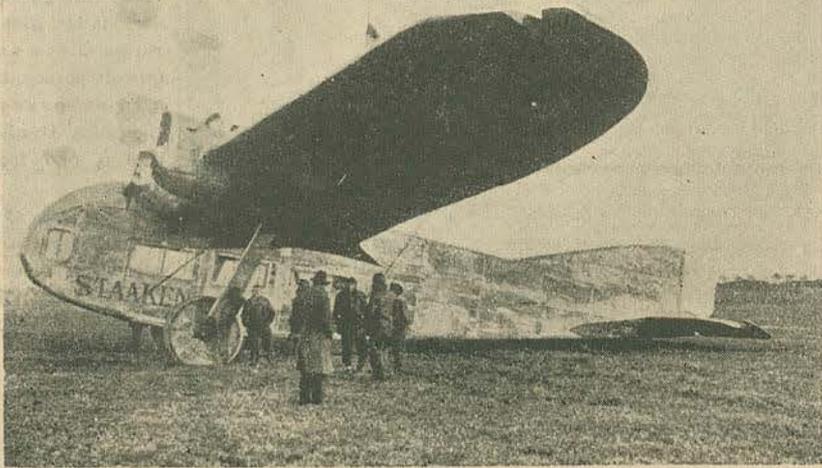


A entrada para a cabine dos passageiros. Duas passageiras dessemidadas.

**A** Alemanha renasce e não ha duvida que ela está mais do que qualquer outro povo perto do colossal. Já dos seus estaleiros tinham saído os maiores navios do mundo, o «Vaterland» e o «Imperator». Esses são ainda hoje os maiores barcos que em tempo algum se construíram. Pois após a guerra, agora, a Alemanha dá-nos o maior avião para passageiros que o mundo inteiro viu. E' um monoplano construído pelo engenheiro Rohrbach. Tem 32 metros de envergadura, quatro motores Maybach de 250 H. P. e pode atingir uma velocidade de 210 kilometros á hora. Na sua cabine pode transportar 18 passageiros. A sua tripulação é de 4 homens. Foi construído em aluminio pela casa Spandan. E' um avião monstro, o avião colossal, o colossal que sempre seduziu e pelo visto



Trotsky vai no seu caminho de ferro encorajar os soldados Bolchevistas ao «front» russo. (De *The Bystander*)



O avião visto de perfil.  
«Clichés» da Photothek (Berlim)

continua a seduzir a Alemanha.

Trotsky, com a sua pera, vai ao «front» no «seu» caminho de ferro. Lenine governa e a Russia rejubila, mas morre de fome. Parece que o bolchevismo, é Wells quem o afirma, não é nem util nem agradável.

**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.  
**Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.  
 Consultas todos os dias úteis das 12 às 22 horas e por correspondência. Enviar 15 centavos para resposta.  
*Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cl. mo da rua d'Allegria, prédio esq. n.º 1).*

Ler na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SECULO) Preço: 10 centavos

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



**M. ME BROUILLARD**  
 Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-bre-loja)—Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

**Annibal Tavares**

**OURIVES-JOALHEIRO**  
 Sempre novidades

— Rua da Prata. 97 —

**Casamentos**

Deixar-se casar, casar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentaes moraes sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica ad ministracão quesequer negocios commerciaes ou agricolas, serlo casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

**MANUCURE**

Tratamento das 11 ás 19 horas  
**Os Perfumes da moda são ZAZÁ e IVONNE**

**PERFUMARIA MIMOSA**

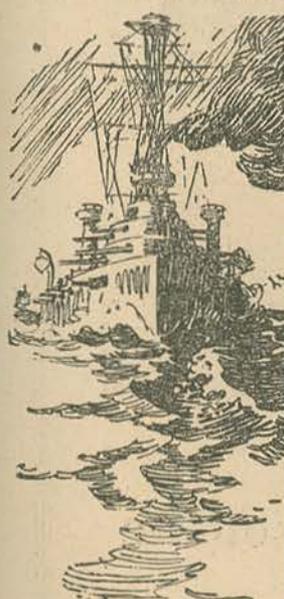
102, Rua do Ouro, 104

**Depurativo DIAS AMADO**

O verdadeiro de Antonio Dias Amado. Registado em todos os paizes. Farmacia LUSO-BRAZILEIRA, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22.

Telefone 1667 — LISBOA

No. 52329—Gin. d. c.—I. R. K. C.



**YALE**

O Cão de Guarda de Cinco Milhões de Lares

O MESMO que o Dreadnought Superior é o cão de guarda dos sete oceanos, assim o.

**Fecho YALE Nocturno de Cyllindro** é o cão de guarda de cinco milhões de lares—o protector contra o intruso impertinente, o gatuno e o ladrão.

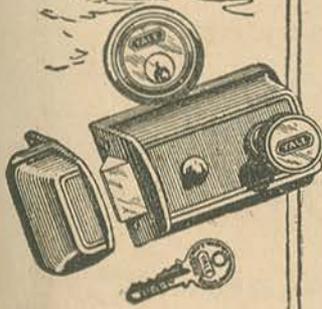
O fecho Yale nocturno de cyllindro é um especialista. Faz sómente uma coisa, porém bem feita. Conserva a porta fechada quando se quer fechada. A ingeniosidade manhosa do roubador não pode abrir o fecho Yale nocturno de cyllindro—ninguem o pode abrir se não tem a chave devida.

O fecho é feito para toda classe de portas—em muitos estylos e tamanhos, e a preços variados.

O mesmo que se garante o fecho Yale nocturno de cyllindro, garantem-se todos os outros productos YALE: os Cadeados Yale, os Asseguradores Yale para Portas, a Ferragem Yale para Constructores, as Fechaduras Yale para Bancos e os Cadernaes Yale de Correntes. Busque-se a marca de fabrica Yale antes de comprar. Com os Productos Yale se tem a segurança mais completa.

Compre-se nas lojas dos bons commerciantes

**The Yale & Towne Mfg. Co.**  
 ESTABELECIDA EM 1868  
 Nova York,  
 E. U. A.



**A. B. Soares**

ALFAIATE-MERCADOR

TECIDOS NACIONAIS e ESTRAN-GEIROS feitos em todas as medidas para homens e crianças. TEL. 7.  
**RUA DOS FANQUEIROS. 219**

**BONBONS**  
**"CONDESTABLE"**  
 Sortido de luxo da  
**AFRICANA**



**A PHOSPHATINE FALIÈRES**

misturada com o leite é o alimento o mais agradável e o mais recomendado para as creanças desde a idade de 7 a 8 mezes sobretudo ao momento da ablactação e durante o período da crecidição.

Util aos esômagos delicados, aos velhos e aos convalescentes.

Maison CHASSAIGN (G. PRUNIER & C<sup>o</sup>)  
 6, Rue de la Tacherie, PARIS

# COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes da acreditada marca americana Colgate

A MELHOR E MAIS USADA EM TODO O MUNDO

Contra 25 cent. em estampilhas será enviada  
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.<sup>DA</sup>**

EXPORTADORES & IMPORTADORES

LISBOA — PORTO

LISBOA, Telef. C. } 4096  
4097

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções,  
elixires dentifricos, crèmes, etc., d'esta acreditada marca americana.